

Bird antecipa crédito de US\$ 220 milhões

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil receberá depois de amanhã US\$ 220 milhões do Banco Mundial (Bird) como parte de dois empréstimos, no total de US\$ 655 milhões, que serão assinados hoje, em Brasília, para apoio às exportações de produtos manufaturados, através de operações draw-back e para a implantação de reformas da política agrícola.

Segundo fontes do Banco Mundial, outros US\$ 110 milhões do programa agrícola serão desembolsados dentro de um mês, e US\$ 75 milhões para o projeto de exportação, até o fim do ano.

Os dois programas foram aprovados ontem, pelo Banco Mundial, durante reunião de diretores em que os defensores dos projetos não tiveram muitas dificuldades em justificar os desembolsos frente aos críticos que não viam uma boa razão para que o Banco Mundial agisse, agora, no pacote financeiro do Brasil, de US\$ 11,2 bilhões —, quando bancos comerciais e o próprio Fundo Monetário Internacional (FMI) só pretendem fazê-lo mais tarde.

As mesmas fontes do banco consideram o pacote pedido pelo Brasil "difícil, mas administrável", do ponto de vista de fechar os US\$ 6,5 bilhões dos bancos comerciais.

O Banco Mundial, segundo as fontes, acredita que o problema do Bra-

sil é "de liquidez, não de insolvência" e por isso, o Banco está oferecendo "um colchão", com esses desembolsos antecipados, que, ao mesmo tempo, dão um sinal à comunidade bancária privada de que o Bird, também acredita na implementação do programa de ajuste brasileiro.

Com o apoio a duas áreas cruciais da economia —, exportações e agricultura —, o Banco acha que também se aumenta o emprego. E, juntamente com outros programas na área de energia, promove-se uma retomada do crescimento. Pelos cálculos do Bird, embora com uma taxa negativa de crescimento de três por cento, este mês, o Brasil deverá crescer, no segundo semestre de 1983, em torno de três por cento, e terá crescimento positivo também no total do ano.

Mas o Banco Mundial, segundo as mesmas fontes, compartilha das previsões feitas atualmente de que, mesmo num cenário razoável de estabilidade de taxas de juros, preços do petróleo e continuada recuperação econômica, o Brasil continuará enfrentando durante muitos anos um problema de caixa (cash flow) negativo.

E é justamente por essa preocupação com o problema, a médio e longo prazos, que duas autoridades do Banco — o Vice-Presidente para América Latina, Nicolas Ardito Barletta, e o Chefe da Divisão do Brasil, Hendrik Van Der Heidjn — aproveitarão a assinatura dos empréstimos, hoje, em Brasília, para discutirem essa questão com as autoridades econômicas brasileiras.

OS PROJETOS

O Banco Mundial apolará as exportações brasileiras de produtos agrícolas e manufaturados com dois empréstimos, no total de US\$ 655 milhões. Ambos incluem uma comissão inicial capitalizada de 0,25 por cento e serão amortizados em 15 anos, com três de carência, e na taxa-padrão de juros variáveis do Banco (atualmente em torno 11,5 por cento).

1 US\$ 352 milhões se destinam a, através da Cacex, apolar as operações de draw back (importações destinadas à exportação). Os desembolsos de US\$ 175 milhões este ano, com o restante em parcelas mensais, de janeiro a junho do ano que vem, cobrem essas operações desde julho passado. A operação envolve um sistema de isenção ou restituição de impostos internos e tarifas cobráveis sobre a importação de insumos utilizados em produtos de exportação. Os exportadores receberão acesso automático a importações de matérias-primas.

2 US\$ 303 milhões são para fortalecer a política e o planejamento do setor agrícola, apoiando a implantação de reformas essenciais da política agrícola brasileira. Cerca de US\$ 100 milhões serão destinados à criação de uma linha geral de crédito para investimentos agrícolas — A Pro-invest, no Banco Central. Os outros US\$ 200 milhões ajudarão a estabelecer um fundo rotativo, a Pro-export, para o redesconto de créditos de pré-financiamento para exportadores de produtos agrícolas e agroindustriais.